

A COR DA TERNURA, DE GENI GUIMARÃES, ADAPTADO PARA AUDIOLIVRO: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Wellington Marçal de Carvalho

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo objetiva publicizar parte da experiência obtida ao realizar o estágio supervisionado curricular, um dos requisitos para concluir a graduação em Letras – Língua Portuguesa, acompanhando os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Carvalho Brito (EECB), no município mineiro de Sabará.²¹ Interessa, mais detidamente, relatar e tecer reflexões sobre a elaboração, apresentação e divulgação de recurso didático específico que culminou na produção de audiolivro oriundo da adaptação de obra da escritora afro-brasileira Geni Guimarães, intitulado *A cor da ternura*.

Acredita-se que a escolha de se trabalhar com obra literária dessa natureza funciona como relevante estratégia para encampar, tanto no corpo discente, ao qual o recurso didático produzido se destinou em um primeiro momento, como também junto aos professores e funcionários daquela instituição escolar, profícuo

²¹ Foi orientadora do Estágio a Professora Míriam Lúcia Brandão Mendes, na disciplina “Estágio Supervisionado Anos Finais do Ensino Fundamental”, no período de 16/03/2021 a 04/06/2021, na Faculdade Newton Paiva, em Belo Horizonte – MG.

diálogo sobre as temáticas de forte cunho emancipatório, sobretudo aquelas que dizem respeito às relações étnico-raciais.

Para melhor contextualizar a atividade realizada, na próxima seção serão apresentadas informações que caracterizam a Escola Estadual Carvalho Brito, bem como alguns aspectos da comunidade na qual está inserida.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Nesta parte serão apresentadas informações com vistas a construir uma caracterização da Escola Estadual Carvalho Brito (EECB), situada no município mineiro de Sabará. Para tanto, foram de fundamental importância a leitura do inteiro teor do *Projeto Político Pedagógico*, elaborado em 2019²², bem como as informações fornecidas em entrevista realizada, por telefone, com a Diretora da Escola, Professora Dilma Maria de Sena Oliveira, em 27 de março de 2021, acrescida de aspectos informados pelo Professor Marcelo Soares Santos, responsável pela disciplina Língua Portuguesa para o 7º ano Anos Finais Regular.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA SE INSTALOU

É interessante considerar alguns aspectos de natureza descritiva da comunidade onde está localizada a Escola Estadual Carvalho Brito. A Escola está localizada no bairro Bom Retiro, Distrito de Carvalho Brito, na periferia de Sabará. A pavimentação do arruamento é

²² Em comum acordo com a Diretora da EECB estou realizando a revisão textual e formatação de acordo com as normas da ABNT do PPP, o qual se encontra em estágio avançado de tramitação, na comunidade escolar, para sua atualização. O novo PPP está previsto para aprovação e início de vigência por volta de agosto de 2021.

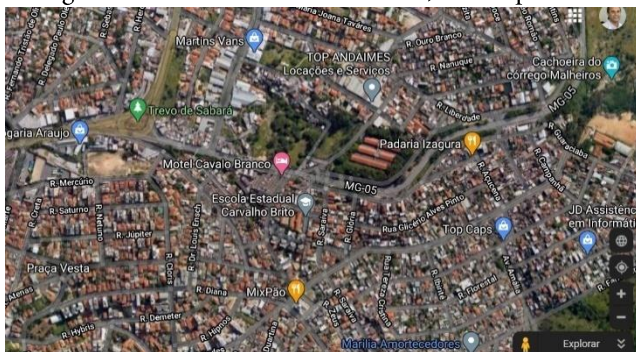
construída com materiais diversos, coexistindo ruas com calçamento de pedras e trechos com cobertura asfáltica. As moradias, regra geral, são mais simples, com predominância de casas de alvenaria e alguns prédios de poucos andares.

Nas proximidades da Escola, existe uma rodovia que liga Belo Horizonte à Sabará, nela havendo pontos de ônibus de linhas intermunicipais. Nas proximidades da Escola, não se verifica a presença de centros culturais ou estruturas específicas para lazer. Pode-se considerar que o entorno é bem servido de pontos comerciais, tais como padaria, sacolão, depósito de materiais de construção, lojas de vestuário, papelarias, oficinas mecânicas, serralherias e, predominantemente, motéis. Está em construção, na imediação da escola, um hipermercado, em terreno no qual funcionava anteriormente um motel. Em termos territoriais, o bairro Bom Retiro, que abriga a EECB, integra a bacia hidrográfica do córrego do Malheiro

afluente da bacia hidrográfica do rio das Velhas. O córrego do Malheiro nasce e percorre os bairros Nova Vista e Santa Inês, no município de Belo Horizonte e, no município de Sabará, percorre os bairros Alvorada, Ana Lúcia, Novo Alvorada, Nações Unidas e General Carneiro até desaguar no rio das Velhas no Distrito de Carvalho de Brito. (CARVALHO, 2007, p. 16; CARVALHO, *et al.*, 2009, p. 4000)

Na figura 1, a seguir, pode ser observado, panoramicamente, a região descrita com a exata localização da EECB:

Figura 1 – Região do Distrito Carvalho de Brito, município de Sabará - MG



Fonte: *Googlemaps*, ago. 2021.

Na próxima parte serão fornecidas informações mais específicas sobre a EECB.

2.2 IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Para exata apreensão do lugar tomado como objeto de vivência do Estágio Supervisionado Anos Finais do Ensino Fundamental, cumpre dizer que a Escola Estadual Carvalho Brito, de caráter laico, vincula-se ao poder público estadual, bem como é integrante da Superintendência Regional de Ensino Metropolitana A. Ademais, está instalada e em plena atividade, com as devidas adaptações por conta dos tempos pandêmicos que o mundo enfrenta, na rua Sebastião Afonso da Silva, número 13, bairro Bom Retiro, CEP 34700-310, distrito Carvalho de Brito, na cidade histórica mineira de Sabará, na região metropolitana de Belo Horizonte. A seguir, na Figura 2, pode ser vista a fachada principal da instituição de ensino. A EECB pode ser contatada pelo telefone número (31) 3488-5209, pelo endereço eletrônico (e-mail) escola.914@educacao.mg.gov.br ou ainda, quando possível e biosseguro, presencialmente nas dependências do próprio estabelecimento.

Figura 2 – Panorâmica da fachada principal da EECB



Fonte: Foto do autor, mar. 2021.

Em termos históricos, a EECB nasceu em “15 de fevereiro de 1952 na qualidade de Escola isolada. A instituição surgiu no bairro Gordura de Cima, com a denominação de Escola Marcelino Ferreira, funcionando em uma casa velha pertencente ao Estado, localizada na MG-5, entrada de Sabará” (PPP EECB, 2019, p. 9). Ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico da EECB:

Posteriormente, passou a Escolas Combinadas Gorduras de Cima e finalmente a Grupo Escolar Gordura de Cima. Em 1969, pelo Decreto 11.676 recebeu a denominação de Grupo Escolar “Carvalho Brito”, passando a funcionar em prédio próprio, construído pela CARPE, em terreno doado pelo seu ilustre cidadão Sr. Carlos Calixto Torres. [...] Ao longo dos anos, a Escola cresceu muito. Em 2002, atendia uma clientela de mais de 1200 alunos e era registrada na Secretaria de Estado de Educação como uma escola da capital, Belo Horizonte, somente em

2011 passou a ser uma escola do município de Sabará. (PPP EECB, 2019, p. 9).

Da leitura do PPP EECB, pode-se perceber que a missão dessa Escola é trabalhar para construir uma instituição referência em educação integral compreendendo que a educação é a forma de garantir o desenvolvimento “dos sujeitos em todas as suas dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural. [Para tanto, a Escola] quer se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores, parceiros e a comunidade em geral” (PPP EECB, 2019, p. 12).

Na parte do PPP da Escola dedicada a explanar os marcos referenciais, mais especificamente no item *2.3 Marco operativo*, é dado a conhecer que o “objetivo maior é o desenvolvimento do ser humano e a busca por um planeta sustentável baseado em três aspectos educacionais: inclusão, qualidade e equidade” (PPP EECB, 2019, p. 18).

A EECB organiza a sua oferta de ensino em séries/anos. Atualmente, ministra cursos para o seguinte público-alvo: total de 343 alunos do Ensino Fundamental. No 1º turno, manhã, são 213 alunos em 8 turmas, sendo 2 turmas de cada ano de escolaridade dos Anos Finais. Já no 2º turno, tarde, são 75 alunos em 5 turmas, sendo 1 turma de cada ano de escolaridade dos Anos Iniciais. Além de 55 alunos em 2 turmas dos Anos Finais, no Ensino Integral, que a Escola designa de Projeto. Assim que retornar para o presencial, terá mais 1 turma do Integral, à tarde.

Quanto ao perfil socioeconômico do corpo discente, é interessante verificar o conflito de visão que está expresso no PPP EECB, sendo muito importante frisar que o fato de apresentar essa informação, justo nesse documento norteador, possibilita à equipe gestora melhor confecção de estratégia de inserção na comunidade para a qual presta seus serviços. O índice apurado a partir dos

questionários contextuais do Sistema Mineiro de Avaliação Escolar (SIMAVE) considera a Escola como Médio alto. Porém, a comunidade escolar fez análise sobre esse dado e verbalizou sua discordância. A comunidade pontua que “a maioria dos alunos sejam de baixa renda e em vulnerabilidade social” (PPP EECB, 2019, p. 2019). A equipe gestora apurou, via aplicação de questionário ao corpo discente, em 2019, que nenhum aluno exerce atividade remunerada.

A distribuição dos alunos por sexo, em 2019, correspondia a 45% do sexo feminino e 55% do sexo masculino. Em termos de cor/raça 11% se declararam brancos, 8% pretos, 61% pardos e 20% não se declararam. A totalidade do corpo discente reside em área urbana e, em igual medida, não faz uso de transporte público para acessar a Escola.

Essa diversidade verificada entre o alunado é trabalhada pela EECB oportunizando “o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a noção de dignidade humana e igualdade de direitos” (PPP EECB, 2019, p. 49) com as seguintes ações: realização de rodas de conversa temáticas; nas aulas da disciplina Ensino Religioso, são recebidas “pessoas de referência para palestrar na escola” (PPP EECB, 2019, p. 49); Projeto Sabará, o mundo da gente; Projeto Consciência Negra: consciência, cor, arte e diversidade; Projeto Nome de Turma; Projeto Prevenção ao *Bullying* e *Cyberbullying*; Projeto Alimentação Alternativa e Saudável; Projeto Normas de Convivência na Escola, dentre outros.

Como já informado na presente caracterização, a EECB localiza-se em região periférica e, com muita propriedade, consegue articular em seu PPP uma relação interessante com a comunidade a qual serve. Está registrado no PPP e as ações se materializam efetivamente na oferta de serviços aos alunos e comunidade em geral. Podem ser citados, para ilustrar, pelo menos as seguintes: reuniões ampliadas denominadas “Diálogos Carvalho Brito”; atividades em

parceria com ONGs do entorno, para oferta de atividades esportivas; conscientização da comunidade da região quando de atividades construídas coletivamente, tais como passeatas com distribuição de panfletos informativos no dia da árvore, na semana do meio ambiente etc.

2.3 ESTRUTURA INTERNA DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

De acordo com Oliveira (2021), podem ser enumeradas as seguintes informações acerca dos aspectos físicos e condições das instalações da EECB: as condições físicas de conservação, no conjunto geral, são boas. Vale dizer que foi realizada, no ano de 2020, reformas nos banheiros e cantina. As salas de aula necessitam de revitalização da pintura. Também podem ser consideradas boas as condições de limpeza e higiene das dependências que, mesmo com os desdobramentos advindos da pandemia e regras de distanciamento e isolamento social, continuam a ser feitas, em escala adaptada, pela equipe de limpeza. A dimensão física das salas de aula é padrão, com 40 m² e, da mesma forma, a cantina obedece aos padrões da SEE, tendo sido reformada em 2021. Quanto ao espaço para recreio, dispõe de uma quadra poliesportiva e pátio, adequados ao número de alunos da Escola. Além disso, são disponibilizados, na hora do recreio, caixa de livros, revistinhas, jogos de tabuleiro (dama, botão), totó e mesa de *ping pong*, essas duas últimas em estado um pouco precário. Existe biblioteca em espaço adequado e acervo tido como razoável, em cujo setor trabalha 1 professor para ensino de uso da biblioteca (PEUB).²³

²³ Interessante discussão sobre esse aspecto, da presença de PEUB em bibliotecas escolares mineiras da rede pública, está presente em parte da tese de Sindier Antônia Alves, intitulada *Biblioteca escolar: usos e processos de aquisição de conhecimentos mediados pelas tecnologias nas escolas*, defendida em julho de 2021, no doutorado em

Não existe gabinete dentário, sala ambiente e auditório. A sala de informática está desativada atualmente. Como pode ser percebido, no conjunto as dependências da EECB são favoráveis ao uso e estão bem conservadas.

2.4 PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para o ano vigente, o sistema de avaliação obedece ao que já acontece em anos anteriores, ou seja, todos os alunos farão 4 avaliações da SEE, correspondentes à Avaliação Diagnóstica. Farão o antigo Prova Brasil, hoje FAEB, que é uma avaliação nacional federal correspondente à Avaliação Nacional de Alfabetização. Dessa avaliação, resulta o IDEB da Escola. Em 2019, o índice para os Anos Iniciais foi 6,6 e, quanto aos Anos Finais, o resultado não foi positivo, muito em função do não comprometimento dos alunos com a Educação. É relevante observar o que está apontado no PPP sobre essa questão:

Em discussão com a comunidade escolar, percebeu-se que muitos pais não acompanham de perto a vida escolar do filho, mesmo a escola tendo o cuidado de divulgar, mandar bilhetes, ter o Momento PRO Semanal, muitos declaram que não ficaram sabendo, não levam a sério. Hoje atendemos crianças e jovens em sua grande maioria, de vulnerabilidade social, muitos são inassíduos e há também os infreqüentes, que demonstram falta de interesse pelos estudos. Além disso, devido o rodízio de professores,

Ciências da Educação, Especialidade Tecnologia Educativa, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho – Portugal.

alguns não criam vínculos com a escola, então não se preocupam com os resultados da escola, não se envolvem na motivação dos alunos como deveriam. (PPP EECB, 2019, p. 31).

Trabalhar coletivamente é uma marca perseguida pela equipe gestora da Escola, inclusive no planejamento de atividades com conteúdos interdisciplinares, inseridos nos Planos de Ensino anuais. Algo dessa monta acontece, por exemplo, no Projeto Nome de Turma que, para cada fase, obedece a um momento de discussão. Nesses momentos, escolhe-se o tema para trabalhar naquele ano e, posteriormente, os nomes de cada turma; em seguida, ocorre a confecção coletiva do Plano de ação.

A EECB pauta todas as suas ações pensando na integração com a comunidade do entorno. Cada um dos vários projetos tem a previsão de 1 sábado letivo para apresentação à comunidade. Em todos esses momentos são reiterados convites para a prefeitura de Sabará, bem como para outras escolas e creches da região. Alguns desses projetos podem ilustrar essa assertiva, tais como:

Projeto Nome de Turma: a cada ano letivo, acontece a escolha de um eixo temático e a partir daí, acontece a escolha do nome de cada turma e a elaboração do plano de ação. [...] Projeto Alimentação Alternativa e Saudável: [...] para aprender a usar integralmente os alimentos, combater o desperdício e a praticar hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis. Projeto Consciência Negra: para demarcar um espaço político, social e afetivo na luta contra o racismo e na busca da equidade racial. [...] Projeto Normas de Convivência na Escola: tendo como parte integrante, plano de convivência no

ambiente escolar, com foco nos eixos, direito à aprendizagem, gestão democrática e participativa na Escola, fortalecimento do trabalho coletivo, relação comunidade e Escola. (PPP EECB, 2019, p. 10).

A Escola também mantém estreita parceria com organizações não-governamentais (ONGs) do entorno, tais como a Rede Colaborativa Brasil e, também, a Elo.

3 AUDIOLIVRO COM ADAPTAÇÃO DE A COR DA TERNURA, DE GENI GUIMARÃES

3.1 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Os diálogos estabelecidos com o corpo gestor da EECB, com o professor regente de Língua Portuguesa e com outros docentes da Escola, bem como a participação nas reuniões colegiadas acontecidas durante as primeiras semanas do estágio supervisionado, evidenciaram a possibilidade de integrar, em atividade específica, alguma estratégia que mobilizasse, numa perspectiva interdisciplinar, espaços de reflexão quanto a questões étnico-raciais. Essa linha de ação encontrava amparo em partes já destacadas no presente trabalho e no próprio documento norteador da Escola, o seu PPP. Ações pedagógicas que propiciem, no corpo escolar, sobretudo em seu alunado, desenvolver o senso de igualdade, de inclusão das diferenças e da qualidade são altamente desejáveis, como se vê no Marco Operatório do PPP (2019, p. 18).

São muitos os projetos que a EECB desenvolve a cada ano letivo, dos quais poderia ser sublinhado, por hora, o Projeto Consciência Negra: consciência, cor, arte e diversidade, que busca, entre outros

aspectos, promover o sentimento de dignidade humana e igualdade de direitos. Assim, apresentou-se como interessante e pertinente ação, sobretudo em tempos de ensino remoto emergencial, por conta do isolamento social imposto pelas medidas de combate ao avanço da pandemia da Covid-19, lançar mão de ferramentas, em certa medida gratuitas, de tecnologia de informação para levar para a sala de aula e outros espaços de pertença dos alunos da turma do 7º ano, o contato, dentro do possível, de texto literário de autoria de Geni Guimarães.

Vislumbrou-se, ao considerar os dados do censo com a comunidade escolar realizado em 2019, que o fato de apenas 11% dos alunos terem se declarado como pretos, indicava o quão complexo é a questão de como a sociedade brasileira lida com as questões identitárias, notadamente aquelas que colocam cada indivíduo no ato de expressar, por sua própria perspectiva, seu pertencimento étnico-racial.

Assim, trabalhar com uma das obras da escritora Geni Guimarães, ainda que numa perspectiva de material adicional, acabaria por funcionar como nova oportunidade de trazer tais questões, tão importantes para o tecido social do qual a EECB faz parte, pela magistral pauta da Literatura Afro-Brasileira. Vale retomar, de forma breve, quem é a escritora de quem se fala: “Geni Mariano Guimarães nasceu no interior de São Paulo, no município de São Manoel, em 1947. É poeta, professora, ficcionista” (DEUS, 2019, p. 78). Ainda, de acordo com Lílian Paula Serra e Deus:

Ao encenar o negro com o protagonista da própria história, Geni Guimarães, a partir das obras *Leite do Peito* (2001) e *A cor da Ternura* (1989), objetos desse estudo, rompe o silenciamento relativo à determinadas situações que pautam o cotidiano do negro, especialmente, das mulheres negras e

problematiza questões como o racismo, a maternidade, a solidão, os conflitos, dores e resistência que a população negra tem que administrar desde muito cedo. (DEUS, 2019, 80).

Da vasta autoria da escritora podem ser citados, pelo menos, os seguintes títulos: *Terceiro filho* (1979), *Da flor o afeto, da pedra o protesto* (1981), *Leite do peito* (1988), *A cor da ternura* (1989), *Balé das emoções* (1993), *A dona das folhas* (1995), *O rádio de Gabriel* (1995), *Aquilo que a mãe não quer* (1998), *O pênalti* (2019), *Poemas do regresso* (2020), dentre outros.

3.2 RECURSO DIDÁTICO COMO AÇÃO DESCOLONIZADORA

Nesta parte relatar-se-á o processo de elaboração e encaminhamento à EECB e aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do *audiobook*. Entendimentos sobre o conteúdo do audiolivro, desde a escolha do título que seria trabalhado, bem como a forma de abordagem da temática étnico-racial, foram objetos de reuniões com o Professor Regente da disciplina Língua Portuguesa, Marcelo Soares Santos, em 20 e 26 de março de 2021, por telefone, além de algumas trocas de mensagens com o docente por *WhatsApp*.

Foram de muita valia as orientações sobre como desenvolver o *audiobook* disponibilizadas pela Professora orientadora do Estágio. De igual serventia foram as instruções fornecidas no plantão da Sala de Estágio pela Professora Ana Paula Campos Cavalcanti, bem como no canal do *Youtube* criado e mantido pela Professora Ana Paula Campos. Por ter sido a primeira experiência de construção desse tipo

de material, optou-se por assistir a vários tutoriais via plataforma *Youtube*.

Utilizou-se a plataforma *Animaker* e, vale reafirmar, foram fundamentais as instruções apresentadas no tutorial disponível do espaço “Saiba mais” do *Canvas*, da Newton Paiva, especificamente da Disciplina do Estágio Supervisionado. De comum acordo com a Diretora da EECB, o Professor Regente da Disciplina e a Professora orientadora do Estágio, foi definido realizar a adaptação do livro *A cor da ternura*, da escritora afro-brasileira Geni Guimarães.

A obra *A cor da ternura*, em termos estruturais, possui dez capítulos. São eles: “Primeiras lembranças”, “Solidão de vozes”, “Afinidades: olhos de dentro”, “Viagens”, “Tempos escolares”, “Metamorfose”, “Alicerce”, “Mulher”, “Momentos cristalinos” e, por fim, “Força flutuante” perfazendo um total de 93 páginas. A professora brasileira Adrielle Rocha (2020) sintetiza o enredo nos seguintes termos:

Geni, a personagem principal, narra o seu acordar para o mundo, desde as mais tenras lembranças, quando ainda pequenina procurava o seio materno; os ciúmes, os conflitos e sofrimentos com o nascimento do irmãozinho, que lhe tomou o lugar de caçula; o início traumático da vida escolar, quando percebeu com nitidez a estigmatização provocada por sua cor e sua origem; a primeira menstruação; as brincadeiras infantis; o amor e a união da família; as dificuldades materiais e a pobreza; a festa da formatura; a primeira experiência profissional como única mestra negra numa classe de pequenos alunos brancos. Geni escolhe ser professora para ensinar de maneira diferente sobre a vida. Ela sabia que podia fazer diferença

na vida dos seus alunos. Ela sabia que o caminho não seria fácil, mas sabia ser esse o caminho certo! É um livro em que o positivo tem mais peso do que as experiências negativas. A dignidade e a coesão da família não deixam espaço para complexos de inferioridade ou humilhação, proporcionando terreno fértil para o surgimento de uma saudável confiança em si mesma, uma enorme garra para ultrapassar barreiras e dificuldades e força para lutar contra a injustiça e a discriminação contra as pessoas de cor negra. (ROCHA, 2020).

Foram definidos textos que foram gravados em áudio, com uso do celular, e depois migrados para o *Animaker*. Esses textos correspondem às 10 cenas que configuram o audiolivro construído. Para efeitos de registro, a seguir são apresentados os textos que foram gravados e são “lidos” no decorrer de cada uma das cenas:

CENA 1 (*SLIDE CAPA*): Nosso *audiobook* de hoje é uma adaptação do livro *A cor da ternura*, publicado pela primeira vez em 2001, pela escritora afro-brasileira Geni Guimarães.

CENA 2: Conta a história da menina Geni, uma criança negra de família muito boa, simples e trabalhadora. Geni e sua família viviam numa colônia e seu pai trabalhava numa fazenda. A menina Geni era muito imaginativa, como a gente pode perceber nesse diálogo entre ela e sua mãe:

“-Quem fez o fogo e a água?

-Deus, é claro. Quem haveria de ser?

-E se pegar fogo no mundo?

-Ele faz a água virar chuva e apaga o fogo do mundo.

-Mãe, se chover água de Deus, será que sai a minha tinta?

-Credo em cruz! Tinta de gente não sai. Se saísse, mas se saísse mesmo, sabe o que ia acontecer? – Pegou-me e, fazendo cócegas na barriga, foi dizendo: - Você ficava branca e eu preta, você ficava branca e eu preta, você branca e eu preta... Achei que ela estava triste, então falei:

-Mentira, boba. Vou ficar com essa tinta mesmo. Acha que eu ia deixar você sozinha? Eu não. Nunca, nunquinha mesmo, tá?” (p. 10-11)

CENA 3: Geni era muito apegada a sua mãe e mamou muito tempo, até ficar grandinha. Um dia fica muito chateada pois percebe que a mãe está grávida de outro filho. Quando o irmão nasce, ela fica com muito ciúmes e até para de comer. As pessoas da colônia até acham que ela está com quebranto.

CENA 4: Como Geni se sentia muito só, ela acaba fazendo amizade com animais. “Ao contrário dos homens, os animais se mostravam amigos e coerentes. Aprendi a falar com eles” (p. 32). As pessoas até achavam que ela era um pouco louca por isso. Um dia pega uma aranha e se torna a melhor amiga dela. Como Geni respeitava muito os conselhos dessa amiga aranhinha ela foi olhar, pela primeira vez, o irmão bebê, chamado Zezinho, que estava chorando:

“Ele estava pelado, esperneando. Segurei suas mãozinhas e agasalhei-as entre as minhas. Silenciou, ficou na nudez absorvendo meu afago. -Eu pensei que você não ligasse pra mim. Deus que me perdoe, mas eu até achava que você era cego por dentro. Desculpe. Sempre fui meio besta mesmo. Mas, daqui por diante, nem vou ficar triste se os grandes não tiverem tempo. Vou sempre falar com você ou com minha aranhinha, se você estiver dormindo. Se você também precisar dela, está às ordens. O Zezinho abriu a boca, engoliu minha oferta e estalou os lábios diante do gosto gostoso. Sorrii. Seu hálito morno veio impregnado de perfume de primeira vez.” (p. 29)

CENA 5: Um dia ela chega em casa e encontra sua mãe “revirando uma caixa de camisas, onde guardava documentos.

[...]

-A senhora está procurando o quê?

-Seu registro. Uma moça da escola vem aqui pra pegar os nomes das crianças com sete anos. Você vai completar... Onde você estava, sumida?

-Na pra... no balanço com todo mundo. Quando eu vou pra escola?

-O nome a gente dá agora, mas só entra mesmo no ano que vem.

-Quem mais vai entrar?

-Toda criança que tem mais ou menos a sua idade. O Toninho, o Flávio, a Ana. Muitas crianças.

-E se, no caminho, o Flávio me xingar de negrinha?

-Não quero saber de encrenca, pelo amor de Deus! Você pega e faz de conta que não escutou nada.

Calei-me.

Quem era eu para dizer-lhe que já estava cansada de fazer de conta?

Minha mãe achou o dito-cujo registro, ergueu-o, mostrando-me.

-Está aqui.

Riu um riso de alívio e eu em resposta fiz de conta: ri.” (p. 43)

CENA 6: Na Escola, Geni percebe, depois de um tempo, que ela era a única menina negra da turma. Um dia, a professora, Dona Cacilda, depois do recreio informou que no dia 13 de maio, a Escola faria uma festinha para a princesa Isabel, que, segundo ela, foi responsável pela libertação dos escravos no Brasil. A Geni fez um poema para ser lido nesse dia, no qual colocava a princesa como uma heroína, de acordo com as estórias que ela ouvia quando pequena os negros escravizados eram pessoas boas, simples, humanas e religiosas. Porém a professora fez uma explicação na sala de aula que descreve os escravizados como “bobos, covardes, imbecis” (p. 62). Geni, então, ficou mais uma vez com vergonha da cor negra que ela tem.

CENA 7: O tempo passa e numa conversa com o pai, Geni pergunta que profissão a mulher pode ter. O pai responde, com os olhos brilhando, que mulher pode ser, por exemplo, Professora. Nessa hora passa um homem branco, administrador da fazenda em que o pai de Geni trabalhava e diz

para o pai dela: “-Não tenho nada a ver com isso, mas vocês de cor são feitos de ferro. O lugar de vocês é dar duro na lavoura. Além de tudo, estudar filho é besteira.” (p. 69) O pai respondeu de forma categórica: “-É que eu não estou estudando ela pra mim. É pra ela mesmo.” Geni ficou tão orgulhosa de seu pai que afirmou que iria estudar muito e seria uma professora!!! O pai sorri, pega a mão de Geni e segue caminhando:

“-Pai, de que cor será que é Deus...

-Ué... Branco – afirmou.

-Mas acho que ninguém viu ele mesmo, em carne e osso. Será que não é preto...

[...]

-É que se ele fosse preto, quando ele morresse, o senhor podia ficar no lugar dele. O senhor é tão bom!

Em toda a minha vida, nunca vira meu pai rir tanto” (p. 70).

CENA 8: Alguns anos mais tarde Geni já crescida, mulher, termina o Ensino Médio, cursa o Magistério e cumpre o prometido. Ela é escolhida como oradora da turma, na cerimônia de colação de grau, e a família fica toda emocionada e orgulhosa da filha que se tornou professora. Geni, mulher, negra, “se fazendo, sob imposições, buscando forças para ser forte” (p. 77).

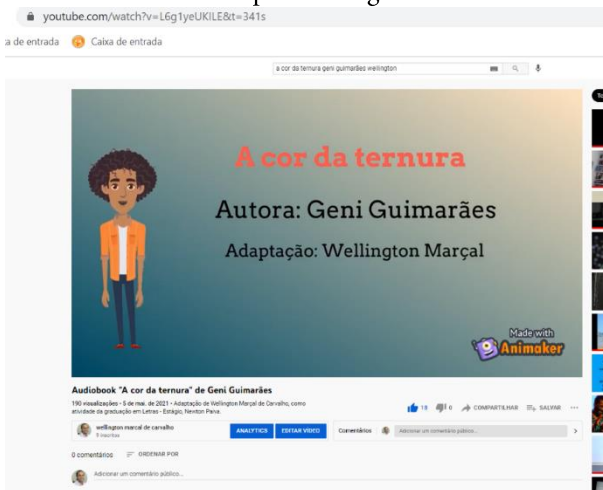
CENA 9: Geni consegue entrar no mercado de trabalho, enfrenta algumas dificuldades, mas que ela é uma excelente profissional. A sua família,

com todas as dificuldades, enfrentou a pobreza, preconceito, racismo e conseguiu vencer! Geni mostra, com a sua história de lutas, que sua cor não deve ser vista como uma limitação. A cor da pele negra é a cor da ternura, da resistência e da luta por um mundo menos injusto!

CENA 10: Bom turma, esse foi um pouquinho do belo livro *A cor da ternura*, de Geni Guimarães. Convido vocês para a leitura integral do livro. Boa leitura, boas conversas e bons estudos. Até a próxima! Gratidão!

O resultado está disponível em canal do *Youtube* que foi criado especificamente para “subir” esse conteúdo, no seguinte endereço <https://www.youtube.com/watch?v=L6g1yeUKILE&t=341s>. A figura n.3 a seguir ilustra a plataforma em que está disponível o recurso didático produzido para os fins da atividade:

Figura 3 – *Audiobook* elaborado para o estágio na EECB



Fonte: Foto do autor, jun. 2021.

O audiolivro foi apresentado como parte dos recursos didáticos em aula síncrona aos alunos do 7º ano, via *Google Meet*, no dia 17 de maio de 2021. Posteriormente, o mesmo foi inserido no ambiente da Disciplina, no *Class Room*, pelo Professor Regente da Disciplina Língua Portuguesa. O material foi também enviado para a Diretora da EECB.

No dia 19 de maio de 2021 o Professor Regente postou o material, inclusive o audiolivro, no ambiente *Class Room* da Disciplina Língua Portuguesa. A aula, que foi gravada, também foi disponibilizada no mesmo ambiente para os discentes, como pode ser visto na Figura n.4 a seguir:

Figura 4 – Postagem, pelo Professor Regente, do material da aula no *Class Room*



Fonte: Foto do autor, jun. 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o estágio permitiu atingir o objetivo de experienciar o trabalho no ambiente escolar, em várias de suas dimensões. Desde o primeiro contato com a EECB a acolhida foi a mais positiva possível. Ainda que em tempos tão conturbados, em decorrência do isolamento social como medida de biossegurança e enfrentamento à pandemia da Covid-19. Considera-se, inclusive, que foi uma oportunidade de integração à equipe institucional, acompanhando cotidianamente os esforços monumentais levados a cabo para não descontinuar a missão de contribuir para o processo de formação dos indivíduos, numa perspectiva sempre emancipatória.

Ficou sempre bem evidenciado o quanto o corpo diretor da EECB incentiva a que toda a comunidade escolar sinta-se partícipe de todas as ações e momentos da Escola. Assim, é sempre franqueada, a todos os segmentos da instituição, a possibilidade real de tomar parte na construção das ações planejadas.

Há um esforço considerável em acompanhar a vida diária dos discentes e, por muitas vezes, foi perceptível o bom resultado das buscas ativas de alunos, sobretudo porque muitos fatores, nesse tempo pandemônico, tendem a afastar, por motivos de natureza vária, alunos do cotidiano escolar, com sua rotina que exige a prática perene da disciplina.

Especial atenção é exigida da equipe gestora e do corpo docente para transitar pelas diversas situações do alunado no trato com as tecnologias de comunicação e informação e, de igual modo, com o acesso à rede mundial de computadores. Esse tempo de pandemia agudiza ainda mais as assimetrias profundas da sociedade brasileira. Não são poucas as famílias de alunos que ou não tem acesso algum à *internet*, ou, quando possuem esse acesso, é por meio de rede cuja instabilidade em nada auxilia na fluência da rotina escolar. Talvez um dos maiores desafios enfrentados pela comunidade escolar seja o de

fazer funcionar o processo de comunicação. Há famílias em cujo domicílio não se faz presente nenhum dispositivo portátil ou de comunicação e, nesse sentido, aparelho celular e pacote de dados não é, a despeito do que pensa o senso comum, item já conquistado por todos. Obviamente essa não presença impacta o processo educacional das crianças nesses lares.

Ainda que em cenário cujas assimetrias sociais foram potencializadas em razão da pandemia, a Escola e o processo pedagógico tem resistido bravamente e reinventado sua missão educacional continuada, com adaptações, mas não deixando de acontecer. Portanto, sempre é o momento adequado de se trabalhar, de forma assertiva, com inserções da temática étnico-racial, numa perspectiva que valorize a contribuição da população afro-descendente nas várias dimensões da vida em sociedade. Considera-se que o recurso didático elaborado a partir da obra *A cor da ternura*, de Geni Guimarães, alinhou-se com o que está previsto no PPP da EECB e configurou-se como potente elemento detonador de reflexões em parte da comunidade escolar que teve contato com o audiolivro produzido.

Por tudo que foi apresentado é possível constatar que a Escola Estadual Carvalho Brito (EECB) é uma instituição viva. Esse é, inclusive, o desejo da Escola, expresso em vários momentos em seu PPP. Não há como não rememorar as provocativas reflexões do pedagogo brasileiro, cidadão do mundo, Paulo Freire, veiculadas na seminal obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, cuja primeira edição foi em 1968. No presente trabalho, arrisca-se a afirmar que esta comunidade escolar pauta todas as suas ações na linha de uma educação que se quer e se faz, diuturnamente, numa vertente progressista, a qual busca materializar uma dimensão emancipatória de cada integrante do tecido social no qual está

inserida. Nela, a despeito de todos os desafios impostos ao ensino público brasileiro, avulta o que Freire denomina de “gosto da alegria”:

É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto da alegria, gosto da vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica. (FREIRE, 2019, p. 117-118).

Esta é uma Escola ativa e sua voz, assim como a de Freire (2019, p. 99) “tem outra semântica, tem outra música”.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. A. **Biblioteca escolar: usos e processos de aquisição de conhecimentos mediados pelas tecnologias nas escolas.** Orientador: Bento Duarte Silva. 2021. 345 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2021.
- AUGEL, M. P. Geni Mariano Guimarães. *In: DUARTE, E. de A. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica.** Belo Horizonte: UFMG, 2011. v. 2. Consolidação. p. 273-291.*
- CARVALHO, W. M. de. **Bacia hidrográfica do córrego do Malheiro, no município de Sabará – MG: fisiografia, sócio-economia e tratamento de águas residuárias.** 2007. 73 f. Monografia (Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, 2007.

CARVALHO, W. M. de. **Relatório final de estágio curricular supervisionado nos anos finais do ensino fundamental na Escola Estadual Carvalho Brito**: requisito do curso de Letras do Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2021. 33 p.

CARVALHO, W. M. de; *et al.* Caracterização fisiográfica da bacia hidrográfica do córrego do Malheiro, no município de Sabará – MG. **Irriga**. Botucatu, v. 14, n. 3, p. 398-412, jul./set. 2009.

DEUS, L. P. S. e. Resignificar existências: a escrita de Geni Guimarães e a rasura do cânone literário brasileiro. *In*: GOMES, C. M.; RAMALHO, C. B.; CARDOSO, A. M. L. (Org.). **Escritas de resistência**: intersecções feministas da literatura. Aracaju: Criação, 2019. v. 1. p. 77-90.

FONSECA, M. N. S. Literatura negra: os sentidos e as ramificações. *In*: DUARTE, E. de A.; FONSECA, M. N. S. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: SEPPPIR, 2014. p. 245-277 (História, teoria, polêmica, v. 4).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019. 143 p.

GALDINO, P. da P. S. **Da menina à mulher**: o processo de afirmação racial na obra “A cor da ternura”, de Geni Guimarães. Orientadora: Franciane Conceição da Silva. 2020. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

GUIMARÃES, G. **A cor da ternura**. 2. ed. São Paulo: Quinteto, 2017. 95 p. (Coleção *Looping*).

LITERAFRO. **Geni Guimarães**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/267-geni-guimaraes. Acesso em: 31 mar. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto político pedagógico**: 31000914 EE Carvalho Brito. Belo Horizonte: SEE, 2019. 137 p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE n. 4234/2019**. Dispõe sobre as matrizes curriculares das escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2019. 6 p.

OLIVEIRA, D. M. S. **Entrevista com a Diretora da Escola Estadual Carvalho Brito, concedida a Wellington Marçal de Carvalho, por telefone, em 27 de março de 2021**. Belo Horizonte: [s. l.], 2021.

ROCHA, A. **1ª parte da aula 8º ano ESM (08/05)**: livro *A cor da ternura*, de Geni Guimarães. Maio, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Xk8Qk7ofRZ0&ab_channel=AdrielleRocha. Acesso em: 23 abr. 2021.

SANTOS, M. S. **Entrevista com o Professor Marcelo Soares Santos, responsável pela disciplina Língua Portuguesa para o 7º ano Ensino Fundamental I Anos Finais Regular, concedida a Wellington Marçal de Carvalho, por correio eletrônico, em 26 de março de 2021**. Belo Horizonte: [s. l.], 2021.